Quinta-feira 31 de agosto 2017 · www.jn.pt · C1 · Nº 91 · Ano 130 · Diretor Afonso Camões · Diretor-executivo Domingos de Andrade · Subdiretores David Pontes, Inês Cardoso e Pedro Ivo Carvalho · Diretor de Arte Pedro Pimentel

Jornal de Notícias

PORTUGAL-ILHAS FAROÉ

Ronaldo desafia recorde de golos de Pelé na seleção

Páginas 42 e 43

Braga Neto e Jordão rendem 25 milhões

Página 46

Benfica Douglas é hoje oficializado

Página 45

● Prescrições dos últimos dois anos obrigam a rever objetivos da Autoridade Nacional ● Coimas a estrangeiros quadruplicaram P. 4 e 5

Estado falha a cobrança de mais de 250 mil multas

● Crimes cometidos em Valongo Página 13

Queixa-se de cansaço no Facebook depois de violar três mulheres

Bombeiros Exército responsabilizado pela má qualidade das refeições

Página 6

Poder local Descentralização só vai avançar a partir de 2019

Página 8

Economia Decisão sobre novo horário na Autoeuropa até ao final do ano

Página 11

LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

Professores e técnicos na rua

Protestos no Porto e em Lisboa pressionam Ministério da Educação

Página 7

Porto Fecho de centro social deixa 25 funcionárias sem emprego

Página 18

Red Bull Loucura com os aviões começou na Maia

Página 20

Aveiro Tráfego desviado da A25 causa insegurança e ruído em Cacia

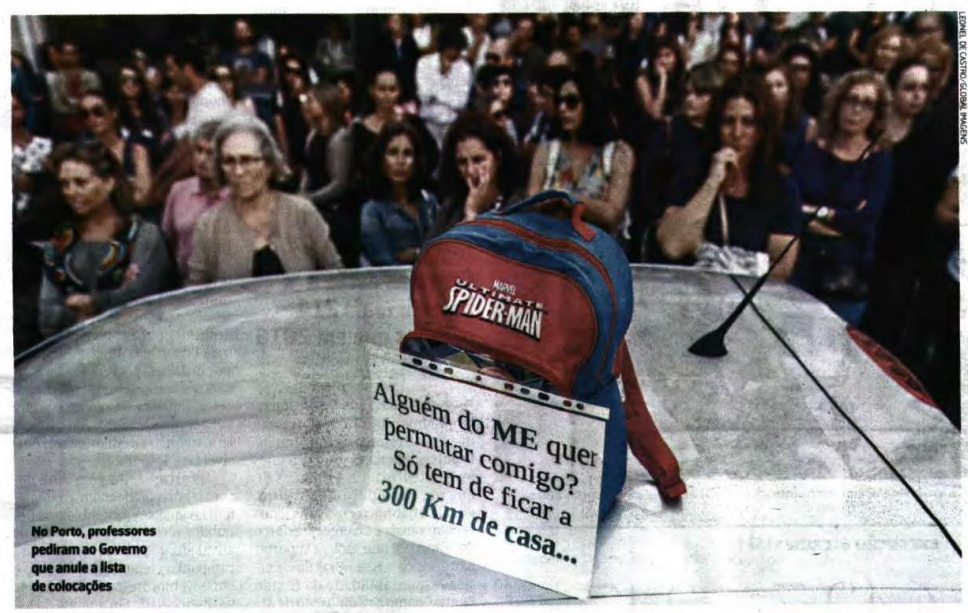
Página 22

Jornal de Notícias

30 de Agosto de 2017

Educação Técnicos especializados e docentes de Quadro de Zona Pedagógica querem que o ministério reveja a sua situação

Dois protestos de rua antes do início de aulas



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

No Porto, professores pediram ao Governo que anule a lista de colocações

duas histórias:

Nuno Faria
prof. Ed. Física, 41 anos, dois filhos, BARCELOS

● Está onde estava há onze anos quando efetivou: em Ourique, longe de casa, e no 1.º escalão salarial. "Nem posso vir a casa aos fins de semana; só a camioneta custa 200 euros/mês"

Paula Moreira
prof. Inglês, 44 anos, dois filhos, TROFA

● "Quando voltar a casa, o meu filho mais velho vai estar na universidade". E o mais novo estará a acabar o liceu. Dá aulas há 21 anos e nunca imaginou que teria de regressar a Bragança.

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

▸ Técnicos especializados da educação e professores dos quadros de zona pedagógica colocados a centenas de quilómetros de casa saíram ontem à rua, em Lisboa e no Porto, para pedir ao Ministério da Educação que reveja as suas decisões antes do início do ano letivo, entre 8 e 13 de setembro.

Anteontem, o ministério cedeu numa parte das reclamações dos técnicos especializados e aceitou que renovem contrato desde que tenham começado a trabalhar, com horário completo, a partir de 16 de setembro de 2016, quando os diretores indicaram as necessidades de contratação. A medida, diz a tutela, vai abranger 1.502 técnicos especializados. É a "prova que a luta dá resultados", disse Artur Sequeira, da Federação dos Sindicatos de Funções Públicas e Sociais, mas terá contribuído para desmobilizar parte dos manifestantes, ontem, em Lisboa, disse.

Ainda assim, garantiu que continua a haver razão para protestar. É que a proposta do ministério deixa muitos técnicos de fora, como os que tiveram horários incompletos, e continua sem satisfazer todas as necessidades das escolas. O sindicato quer saber quantos técnicos são necessários e que o Estado os admita nos quadros, em vez de os sujeitar a candidaturas anuais. Hoje, assegurou, há quatro mil técnicos precários. "Está nas mãos do Governo solucionar o problema", atirou.

Professores a contrarrelógio

Quando sair uma nova lista de colocação, em que serão atribuídas as vagas ainda existentes (a tempo inteiro ou parcial) aos docentes dos quadros do Estado por colocar, será mais difícil anular e refazer as listas publicadas na passada sexta-feira e contra as quais estão centenas (há quem fale de milhares) de docentes. Muitos protestaram ontem frente a uma delegação do ministério, no Porto.

Estão em causa professores de Quadro de Zona Pedagógica colocados a dezenas ou centenas de quilómetros de casa. Por norma, na mobilidade interna, eram preenchidos tanto horários completos quanto incompletos, o que lhes permitia pedir mobilidade para sair do local onde estão vinculados e ir para uma escola perto de casa, ainda que a tempo parcial. Mas este ano foram só lançados horários completos, em muito menor número. E foram dados aos professores mais graduados que, assim, se viram colocados a tempo inteiro, mas longe de casa. Na próxima lista, serão colocados docentes dos quadros menos graduados que, provavelmente, ficarão com as vagas desejadas pelos professores em protesto.

O ministério já fez saber que quer preencher as vagas a tempo completo com professores dos quadros (cujo salário paga por inteiro) e deixar as vagas a tempo parcial para contratados, a quem só paga as horas atribuídas. Mas Marta Alves, uma das organizadoras do protesto, assegura que, a escola acabava sempre por completar os horários.

Questionado sobre se haverá alguma alteração de política relativa aos docentes, o Ministério da Educação disse apenas que a plataforma para a aceitação das vagas já está encerrada e que "quase todos" os professores aceitaram. A alternativa seria o desemprego.●

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

Educação diz que mudança nos técnicos especializados beneficia 1502 pessoas

Quase todos os docentes aceitaram a colocação, mas a outra opção era não trabalhar